

DA BASE PARA O TOPO: OS CONTRIBUTOS DE UM PROJETO DE PERMACULTURA UNIVERSITÁRIO ENQUANTO POTENCIADOR DE SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE

António Vaz Pato^{1*}, David Avelar¹, Florian Ulm¹, Beatriz Vicente², Tiago Dias

1: Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Edifício C2, 5º Piso, Sala 2.5.46 Campo Grande 1749-016 Lisboa Portugal

2: Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário, Alto da Ajuda 1349-063 Lisboa

* Autor correspondente: vazpato@hotmail.com

Palavras-chave: Permacultura, Comunidades sustentáveis, Laboratório Vivo, Serviços do Ecossistema, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Resumo

Tópico: Promover a dimensão social e cultural da sustentabilidade no Campus

A HortaFCUL é um projecto comunitário de permacultura com sede na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (**Chaves & Vieira, 2020**). Iniciado em 2009, fruto da vontade espontânea de um grupo de estudantes, este colectivo, na sua génese, teve como principal objectivo consciencializar o público universitário para abordagens inovadoras tendo a permacultura como linha orientadora, respondendo simultaneamente a questões prementes da atualidade, como a soberania alimentar, a degradação dos ecossistemas e os impactos das alterações climáticas. Com os anos, a HortaFCUL conseguiu transformar a sua preocupação inicial em boas práticas de sustentabilidade num pólo gerador de conhecimento prático baseado na experimentação e evidência científicas. Durante este processo, uma comunidade mais resiliente e inclusiva foi-se construindo, assente na transferência de conhecimento sobre soluções baseadas na natureza para todo o público.

Do ponto de vista social, a integração dos membros da comunidade é facilitada por um modelo de organização alicerçado nas premissas da sociocracia (**Eckstein, 2016**), promovendo, como tal, a horizontalidade na tomada de decisões, a ausência de burocracias retroativas e a partilha da responsabilidade colectiva pelo espaço. Para cumprir este objectivo, a Horta FCUL é gerida por um grupo de guardiões, ou seja, membros cuja missão é facilitar a interação dos restantes guardiões com os espaços por si vigiados.

Parte do esforço voluntário investido em quase década e meia de projecto é visível hoje nos espaços geridos pelos guardiões do projecto. O espaço-berço é, atualmente, um bosque comestível com 170 m², incluindo um charco permanente e uma área de convívio. O maior dos núcleos, o Permaculture Living Lab (PermaLab), converteu, em 2016, uma área com 1500 m² num laboratório vivo com capacidade para receber estudantes interessados em investigação científica baseada em permacultura (**Ulm et al., 2019**). Em 2021 transformou-se um relvado de 300 m² na FCULresta, uma minifloresta mediterrânica densa e biodiversa baseada no método Miyawaki (**Schirone et al., 2011**), e, finalmente, este ano, apoiou a criação de um projecto agrovoltaico (Horta Solar), e implementou duas salas de aula biodiversas no campus (projecto Bioilhas).

Nos últimos anos, é cada vez mais consensual a ideia de que este tipo de projectos têm um impacto positivo no bem-estar da comunidade, fortalecendo o seu tecido social (Lovel et al., 2014; Carney et al., 2012). Contudo, embora a lista curricular de projectos potenciados pela HortaFCUL seja extensa, falta uma base de dados sólida e sistemática que permita fazer uma análise quantitativa do seu potencial regenerativo. Por esta razão, é imperativo organizar o conhecimento gerado no terreno por forma a que sejam úteis a outros projectos semelhantes. Por conseguinte, este estudo terá como objectivo apresentar identificar e quantificar os serviços do ecossistema (suporte, regulação, aprovisionamento e sociais/culturais) providenciados pela HortaFCUL à comunidade envolvente (Crossman et al., 2012), tanto a uma escala espacial como temporal. Este trabalho reunirá um conjunto de indicadores socio-ecológicos que permitirão mais tarde enquadrar de forma clara o impacto do projecto de acordo com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesta fase, o estudo ainda não apresenta conclusões, contudo, os autores esperam apresentar os primeiros resultados do projecto em primeira mão na CCS 2023.

A metodologia consistirá sobretudo de um trabalho de revisão das melhores fontes de dados disponíveis para as vertentes socio-ecológicas do projeto. Do ponto de vista da análise social e organizacional, serão utilizadas as seguintes fontes: (1) as contas das redes sociais (nomeadamente o Facebook e Whatsapp), (2) o endereço electrónico, (3) inquéritos directos aos guardiões. Esta informação será complementada com um levantamento *in situ* de parâmetros ecológicos. Com este trabalho esperamos caracterizar e quantificar (1) as actividades realizadas pelo projecto, (2) o seu alcance e (3) o seu impacto espaço-temporal.

Referências

- Chaves, H., Vieira, I. (2020). Um laboratório ao ar livre para criar biodiversidade através do trabalho coletivo – o exemplo da HortaFCUL. *Alimentar boas práticas: Da produção ao consumo sustentável*, 104-108
- Eckstein, J. (2016). Sociocracy: An organization model for large-scale agile development. *Proceedings of the Scientific Workshop Proceedings*, XP2016, 6 1-5. <https://doi.org/10.1145/2962695.2962701>
- Ulm, F., Avelar, D., Hobson, P., Penha-Lopes, G. et al. (2019) Sustainable urban agriculture using compost and an open-pollinated maize variety. *Journal of Cleaner Production* 212. 622-629. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.069>.
- Schirone, B., Salis, A., Vessella, F. (2011). Effectiveness of the Miyawaki method in Mediterranean forest restoration programs. *Landscape and Ecological Engineering*, 7(1), 81-92. <https://doi.org/10.1007/s11355-010-0117-0>
- Lovell, R., Husk, K., Bethel, A. et al. (2014). What are the health and well-being impacts of community gardening for adults and children: a mixed method systematic review protocol. *Environ Evid* 3, 20 . <https://doi.org/10.1186/2047-2382-3-20>
- Carney, P. A., Hamada, J. L., Rdesinski, R., Sprager, L., Nichols, K. R., Liu, B. Y., et al. (2012). Impact of a community gardening project on vegetable intake, food security and family relationships: a community-based participatory research study. *Journal of community health*, 37(4), 874–881. <https://doi.org/10.1007/s10900-011-9522-z>
- Crossman, N., Burkhard, B., Nedkov, S. (2012) Quantifying and mapping ecosystem services. *International Journal of Biodiversity Science, Ecosystem Services & Management*, 8:1-2, 1-4. <https://doi.org/10.1080/21513732.2012.695229>